



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfdabr.com.br

### O artista sacerdote

Rubem Valentim, um dos mais importantes artistas brasileiros modernos, morou em Brasília, de 1967 até a década de 1980. Não foi uma passagem em brancas nuvens. Valentim marcou e foi marcado por Brasília. Sob o impacto da cidade espacial, as pinturas inspiradas nos signos da cultura afro-brasileira e ameríndia saltaram da tela e se transmutaram em esculturas, totems e altares.

O recém-lançado livro Rubem Valentim – Sagrada geometria (Edições Pinakothek), organizado por Benê Fonteles,

traz um precioso texto do crítico Frederico Moraes sobre a estada brasileira do artista baiano. Valentim era um mulato franzino, meio calvo, elétrico, impaciente, urgente e marrento.

Ao fim da primeira entrevista que fiz com ele, Valentim agradeceu e pediu para que eu mostrasse a ele o texto antes de publicar. Respondi com um não contundente e ele ficou irritado. Hoje, eu teria mais habilidade para resolver a pendenga e talvez pudesse tê-lo ajudado mais no projeto de criar uma fundação para abrigar a sua obra em uma casa no Lago Sul.

“Não sou polido. Sou ainda da era da pedra lascada”, confessaria o artista a Frederico Moraes. Acompanhem o seu relato do crítico. Valentim chegou a Brasília em 1966 para ser professor da

Universidade de Brasília, mas, com o temperamento anárquico, não se adaptou à burocracia acadêmica.

No entanto, o contato com a espacialidade de Brasília foi uma fatalidade da arte, segundo Frederico. É na perspectiva de Brasília que a arte de Valentim se afirma plenamente: “Ali realizou obras antológicas e definitivas e foi o seu momento de maior originalidade até agora. Por sua posição radial em relação ao país e ao continente, Brasília capta os significados mais profundos de nossa terra, de nossa nacionalidade, de nosso destino no mundo”.

É em Brasília que Valentim passa a recontar os signos de sua pintura em madeira para construir os relevos em forma de altares. E, mais do que nunca, salienta Frederico, suas obras desejam

o convívio com a arquitetura e o urbanismo, no espaço-tempo da cidade, abrir-se ludicamente à participação do público.

A solidão do planalto impulsionou a inventividade de Valentim. Mas a outra parte foi a frustração por não encontrar apoio para constituir a fundação que abrigaria a sua obra. O crítico italiano Giulio Argan, um dos maiores teóricos da arte moderna, escreveu sobre Rubem Valentim. Argan foi prefeito de Roma e sentenciou que a decadência das cidades corresponde ao desapareço que elas têm pela arte.

Tenho a impressão de que o argumento do crítico italiano se encaixa perfeitamente ao caso de Brasília. Construída por artistas e por um presidente com alma de artista, a capital tombada como

patrimônio cultural da humanidade deveria não apenas cuidar da manutenção da arquitetura, mas, também, incorporar novas obras como uma riqueza a ser partilhada coletivamente.

Rubem Valentim foi vítima da ignorância de excelências desamantes da arte. Mas o caso dele é importante para uma reflexão sobre o futuro da cidade. É preciso que se forje uma nova mentalidade sobre a relevância da arte como fator de enriquecimento coletivo e humanização da cidade: “Um povo pode ser dominado economicamente, o seu território pode até ser ocupado e conquistado pelas armas. Mas o que ele não pode fazer é entregar a sua alma, seu sentir, sua poética, sua razão de ser. Assim eu acho que no Brasil, hoje, temos de defender nossa alma”, disse Valentim.

Vítima foi atingida após tentar apartar briga entre o tio, dono de restaurante, e Rubão, que concorre a deputado distrital pelo PTB

# Campanha termina em tiro



» RICARDO DAHEN  
» SARAH PAES  
ESPECIAL PARA O CORREIO  
» NAUM GILÓ

Um tiro no rosto colocou em risco a vida de Raimundo Eduardo Pereira Silva, 29 anos, na tarde de ontem, depois de uma série de transtornos criados pela campanha de rua do candidato a deputado distrital Rubão (PTB). Empresário carioca, Rubens de Araújo Lima tem 67 anos e é postulante à vaga pelo PTB. A cena da tentativa de homicídio, que envolveu um homem de confiança do candidato, se deu em frente ao popular restaurante Tchê Garoto, situado na Vila Planalto. Além de funcionário do local, Raimundo Eduardo é sobrinho do dono do estabelecimento.

Segundo as testemunhas ouvidas pelo **Correio**, a discussão teria sido motivada pelo volume de um som automotivo. Por volta das 14h, o restaurante ainda estava cheio e Rubão estava com o carro parado em frente ao

Sarah Paes/Esp.CB/D.A Press



Marcas de sangue do churrasqueiro Raimundo Eduardo, 29 anos, ferido no rosto, em frente ao restaurante do tio, na Vila Planalto

estabelecimento, com o som ligado e veiculando propagandas de teor político. Identificado como ex-fuzileiro naval, ex-bombeiro militar, mergulhador de resgate do Grupamento de Busca e Salvamento do CBMDF e Policial Legislativo Federal, Rubão teria deixado o local na sequência do disparo efetuado por um homem que o acompanhava.

### Entenda o caso

Incomodado e afirmando ter recebido reclamações dos clientes e funcionários, o dono do restaurante pediu que Rubão diminuisse o volume do som e foi ignorado pelo candidato do PTB. Os dois começaram a discutir e chegaram a entrar em confronto físico.

No instante em que começaram as agressões, o churrasqueiro e sobrinho do dono do estabelecimento, Raimundo Eduardo, correu para intervir e tentou apartar a briga corporal. Testemunhas relatam que Rubão teria ordenado que um homem, envolvido na campanha, atirasse contra o jovem.

Ao **Correio**, a mulher do

comerciante afirmou que, cerca de 40 minutos antes do crime, assim que a confusão começou a tomar proporções maiores, chamou a polícia, mas nenhuma equipe teria aparecido antes do disparo. Ao perceber a gravidade dos ferimentos de Raimundo, o candidato e o suspeito fugiram. O churrasqueiro, ensanguentado, foi levado às pressas para o

Rubão (PTB) trabalhou no Corpo de Bombeiros Militar do DF e como policial legislativo

hospital pela esposa do tio, que pediu para não ter o nome divulgado pela reportagem.

Por volta das 23h de ontem, o rapaz atingido pelo tiro seguia aguardando cirurgia, na Ala Vermelha do Hospital de Base. A esposa dele, Ana Paula, confirmou que o quadro de saúde se mantém estável. O caso foi registrado na 5ª Delegacia de Polícia (Área Central) e segue em investigação.

A reportagem tentou contato com Rubão e com o PTB, mas não teve retorno até o fechamento desta edição.

## Região Norte é palco para candidatos

A 35 dias do primeiro turno das eleições, as campanhas se intensificam nas ruas do Distrito Federal. Ontem, boa parte dos candidatos ao Palácio do Buriti se concentraram na parte Norte do Distrito Federal para cumprir as agendas de campanha, que incluem panfletagem, visitas às casas de eleitores e caminhadas pelas regiões administrativas.

Candidato da federação PSDB-Cidadania, Izalci Lucas (PSDB) iniciou o sábado em um café da manhã com síndicos e moradores de condomínios de Sobradinho 2. No encontro, expôs propostas de campanha para áreas como Saúde e Educação. Em seguida, apresentou à população candidatas a deputado federal e distrital pelo partido tucano. Os postulantes se declararam como representantes da região do Colorado.

Na sequência, seguiu para a casa de moradores da cidade e almoçou no restaurante de uma apoiadora, no assentamento Monteiro Lobato, entre Sobradinho e Planaltina. Filho do senador, secretário-geral do PSDB-DF e candidato a deputado federal, Sérgio Izalci encontrou o pai no endereço e também falou dos planos para um eventual mandato.

No corpo a corpo, Izalci Lucas

respondeu a perguntas sobre projetos de gestão e políticas públicas voltadas à mobilidade urbana, à habitação e aos parques ecológicos. “O governo atual perdeu o controle territorial. A Terracap (Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal) não tem interesse em regularizar terras. É Brasília, né? A capital da República é uma área muito especulada. Qualquer área vale muito. Então, infelizmente, muitos governos que entraram tinham interesse em ganhar dinheiro”, acusou o candidato ao ser questionado sobre a situação dos condomínios.

Leandro Grass (PV), candidato pela federação Brasil da Esperança (PT-PV-PCdoB), começou o dia nas Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF), em encontros com comerciantes e agricultores familiares da feira. Depois, debateu com ambientalistas propostas para a preservação de áreas verdes e participou de uma reunião com educadores, ao lado de Rosilene Corrêa (PT), candidata ao Senado pela chapa. O grupo discutiu ações voltadas para a Educação.

Na 107 Norte, Leandro Grass participou do lançamento do Comitê Esperança. Depois, em almoço no Núcleo Rural Capão da Erva, no Paranoá, discursou com Rosilene para apoiadores e moradores da

Ibaneis Rocha/Flickr



Ibaneis Rocha participou do lançamento de candidaturas do MDB

região administrativa. Em seguida, caminhou do terminal rodoviário até um trecho da avenida principal da cidade. Conversou com pedestres, profissionais do comércio e ouviu reclamações sobre obras recentes na via. “Foram feitas antes de ouvirem as demandas dos comerciantes, que reclamam da queda no número de clientes por causa da redução de vagas de estacionamento. Claro que é preciso pensar em calçadas e acessibilidade, mas, também, em alternativas para não prejudicar quem gera emprego e renda”, criticou o candidato.

Antes de seguir para o Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (Cedep), onde conversou com militantes, Leandro Grass comentou sobre outras demandas da região, como vagas em creches, segurança pública e apoio às artes

locais. A agenda terminou em uma festa agostina na Rota do Cavalo, no Assentamento Pôr do Sol, promovida pelo Movimento de Apoio ao Trabalhador Rural (MATR).

### Comércios

Ontem, o candidato Paulo Octávio (PSD) também cumpriu extensa agenda de campanha. Focado no Gama, iniciou o dia em uma empresa exportadora de panificação; participou do lançamento da candidatura a deputado distrital Dr. Lucimir (PSD); acompanhou a graduação de atletas de kickboxing em uma organização não governamental (ONG); e almoçou na chácara de um apoiador, ao lado de integrantes da Associação de Produtores Rurais.

Após os compromissos, encontrou-se com comerciantes na Ponte

Izalci Lucas/Instagram



Izalci Lucas visitou assentamento entre Sobradinho e Planaltina

Alta do Gama. No fim do dia, Paulo Octávio jantou no restaurante de uma rede de fast food para participar de ação beneficente. Estava ao lado do filho André Kubitschek, candidato a deputado federal pelo PSD-DF.

Em Sobradinho 2, a candidata Leila Barros (PDT) se reuniu com lideranças femininas e visitou comerciantes, na manhã de ontem. À tarde, encontrou-se com apoiadores em Planaltina e, no fim do dia, com lideranças e moradores do Núcleo Rural Café Sem Troco, no Paranoá.

Ibaneis Rocha (MDB) também começou o sábado em Sobradinho 2, em encontro com apoiadores. Em seguida, partiu para Samambaia, onde fez campanha no estacionamento da feira permanente da região administrativa. No restante da tarde, participou do lançamento da candidatura a

deputado distrital de integrantes do MDB da Candangolândia, de Santa Maria e Vicente Pires.

Keka Bagno (PSol), da federação PSol-Rede, passou o sábado em diferentes cidades do DF. Começou a manhã na Feira de Planaltina; depois, seguiu para almoço solidário no Condomínio Vivenda Nova Petrópolis, na mesma região administrativa. Em Ceilândia Sul, no início da tarde, participou do lançamento do Comitê Dani Sanches. Posteriormente, na Galeria dos Estados, assistiu ao ensaio da Fanfarra Maluvidas e acompanhou a gravação do programa do PSol, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). À noite, fez campanha em um tradicional evento de samba, no Bar Amigos das 400, na Asa Norte. Por fim, panfletou no Festival Urgente, no Setor Comercial Sul. (SP e NG)